

XIII SALÃO DE ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Repensando espaços e tempos no recreio escolar |
| Autores | JOSIANE DA ROSA HENRIQUE BARBARA CRISTINA FARINA |
| Orientador | CINTIA INES BOLL |

RESUMO: O estudo aqui apresentado relata uma experiência educativa em uma escola pública municipal de Porto Alegre, procurando focar um momento ainda pouco valorizado no fazer pedagógico: o recreio. As pesquisadoras possuem um envolvimento ativo com esse momento por compor a equipe diretiva da escola estudada, grupo esse responsável pelo cuidado do recreio enquanto os professores realizam o seu intervalo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é refletir sobre possibilidades de qualificação do momento do recreio, transformando-o em um espaço de aprendizagem colaborativa, procurando lançar um olhar reflexivo sobre a nossa prática cotidiana. Nossos recreios aconteciam de uma forma quase caótica, os alunos corriam desesperadamente, era um correr frenético, de quem nem sabe ao certo aonde vai e esta correria toda atingia do menor ao maior, ou seja, alunos de todos os níveis correndo por 20 minutos de maneira totalmente desordenada e causando colisões bem sérias. Os atendimentos no SOE eram basicamente para colocar gelo em contusões e resolver as inúmeras brigas que aconteciam, pois os que não estavam correndo estavam brigando, visto que não havia nada muito interessante para fazer no tempo destinado ao recreio. Observávamos nosso recreio com um sentimento de contrariedade, por perceber que não estava acontecendo de uma forma saudável, mas também com um sentimento de impotência, pois não dispúnhamos de recursos para tornar este momento mais agradável. Os alunos foram consultados para saber como gostariam que fosse o recreio. Foram respostas muito boas mas bem distantes de nossas possibilidades. Eles queriam muitos jogos novos, mesas e bancos de concreto para jogar e lanchar, pessoas ensinando lutas e danças. Então pensamos em levar o que tínhamos mais à mão para o recreio, mesmo sabendo que talvez os alunos não fossem se interessar, pois só tínhamos cordas, algumas bolas já bem velhas e alguns jogos igualmente muito velhos. No primeiro dia colocamos mesas pelo pátio para os jogos e foi muito bom, mas com o passar dos dias o entra e sai de mesas tornou-se cansativo e nos tomou um tempo que não tínhamos, fazendo com que abandonássemos o uso das mesas. Assim, os jogos ficam no saguão, sobre o palco, onde os alunos sentam-se quando querem jogar. Também no saguão ficam as cordas que acabaram sendo a grande sensação para os alunos. Logo, de uma atitude despreziosa de oferecer cordas, que pensávamos que iria atrair apenas os alunos menores, surgiu uma nova forma de se divertir muito na hora do recreio que surpreendentemente envolveu os alunos de todas as turmas e até professores. As mudanças no recreio são visíveis: as correrias sem destino cessaram, os alunos continuam brincando de pega-pega, mas agora é possível identificar bem quem está na brincadeira, pois não é um brincar caótico. Muitos envolvem-se em atividades físicas e gastam energia ao invés de ficarem apenas mexendo em seus celulares. Como nossa escola tem wifi, os alunos acessam muito as redes sociais nos momentos de recreio, mas hoje, com o recreio dirigido, acabam abrindo mão das redes, mesmo que por um curto período, e envolvendo-se nas atividades propostas. Diariamente alunos grandes trilham corda para os pequenos e chegam a interceptar os alunos que estão brincando de pega-pega para pular corda. Ao mesmo tempo percebemos um maior cuidado dos grandes para com os pequenos, que encaminham os alunos machucados para o SOE, demonstrando uma preocupação com os mesmos. Os adolescentes também trilham e pulam corda no intervalo, e é visível a diversão de todos nestes momentos. É possível perceber a criatividade deles ao criar novas formas de pular, usando duas cordas, em duplas, trios, quartetos, entrando e saindo da brincadeira. Agora estamos inserindo as cantorias no pular corda, como era antigamente e os alunos estão gostando muito. Continuamos pensando novas possibilidades para os recreios, como o uso da quadra uma vez na semana pelos alunos praticantes de skate. O importante é continuar a trazer para os recreios momentos de diversão, o que fortalece laços entre alunos de diversas turmas, contribuindo para um melhor relacionamento entre todos.

Palavras-chave: Recreio – espaços – adolescência.